

CLASSES MULTISSERIADAS: desafios enfrentados pelos professores sob o olhar do PIBID

Cássio Garcia Farias¹
Juliana Esterfani Rodrigues de Souza²
Paulo Victor Ferreira Silva³
Prof.^a Dr.^a. Maria do Socorro Castro Hage⁴

RESUMO

O presente artigo intitulado: Classes multisseriadas: desafios enfrentados pelos professores sob o olhar do PIBID, tendo como objetivo evidenciar os percalços enfrentados pela educação do campo na Amazônia, a partir da problemática de que os grandes desafios que se apresentam na realidade da educação do campo, são pertinentes em todo o território do Brasil, com sua especificidade em cada região. Partindo desta problemática, é que surge a pergunta que irá nortear nosso estudo: Que desafios os professores que atuam nas classes multisseriadas enfrentam? Temos como objetivo responder ao longo do trabalho. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, desenvolvendo-se a partir de um levantamento bibliográfico, seguido de uma pesquisa de campo, juntamente com uma entrevista semiestruturada com duas professoras que atuam em escolas do campo. O trabalho divide-se em três tópicos, no início apresentamos a educação do campo e as classes multisseriadas, em seguida, trazemos uma discussão acerca da atuação dos professores em classes multisseriadas e as dificuldades no seu cotidiano. Terceiro e último tópico, apresentamos os resultados e discussões, trazendo alguns trechos das entrevistas com as professoras e nossos apontamentos. Ao final do estudo, percebeu-se que a educação do campo e as classes multisseriadas enfrentam diversas adversidades por serem considerados uma turma diversa em suas especificidades, porém, existe um ensino de qualidade, apesar de suas limitações.

Palavras-chave: PIBID, classes multisseriadas, escola pública.

INTRODUÇÃO

A educação do campo visa a formação de pessoas que residem em ambientes rurais, que valoriza o contexto da realidade dos alunos, tal qual aspectos culturais, políticos e econômicos. Para Caldart (2001, p. 35) “Não há escolas do campo num campo sem perspectivas, com o povo sem horizontes e buscando sair dele”.

¹Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, cassio.gfarias@aluno.uepa.br;

²Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, juliana.erdsouza@aluno.uepa.br;

³Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, paulo.vfsilva@aluno.uepa.br;

⁴Professora orientadora: Pós - Universidade do Estado do Pará -UEPA, Doutora em educação: currículo com pós doutorado em educação. Pela PUC/SP, socorro.hage@uepa.br.

Nesse sentido, a escola tem um papel crucial nos movimentos de transformação do campo, em que a comunidade e a instituição escolar devem estar comprometidas na busca de um processo de ensino e aprendizagem com qualidade para seus alunos.

Através dos dispositivos da lei é assegurado para a população do campo direito a educação. Mas o ensino será distinto, tendo em vista as especificidades da educação do campo. Como é destacado na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional):

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Outrossim, aspectos culturais, econômicos e sociais tem relevância na educação do campo, tendo em vista a convivência com a diversidade e aspectos particulares do cotidiano dos alunos que ali residem e necessitam de um currículo escolar que incorpore e valorize a realidade de cada um.

Os desafios enfrentados na classe multisseriada, são os mais variados possíveis, basta um diálogo com uma professora que atua na área e a convivência na escola, para possibilitar uma visão ampla e crítica sobre a problemática que engloba esta modalidade de ensino.

Partindo dessa leitura, realizamos a pesquisa com a seguinte temática: Classes multisseriadas: desafios enfrentados pelos professores sob o olhar do PIBID, partindo da seguinte pergunta: Que desafios os professores que atuam nas classes multisseriadas enfrentam no dia a dia da escola?

Tendo como objetivo geral: Evidenciar os percalços enfrentados pela educação do campo na Amazônia e os objetivos específicos de identificar a Educação do campo e a multissérie; indicar os desafios enfrentados e demonstrar os resultados a partir dos relatos das professoras.

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, desenvolvendo-se num primeiro momento a partir de um referencial teórico, em seguida a pesquisa de campo em que utilizamos como coleta de informação a entrevista semiestruturada realizada com duas professoras de classe multisseriada, onde estamos desenvolvendo as atividades, como bolsistas do PIBID.

Nesse sentido, o estudo se fundamenta no interesse dos autores em evidenciar os percalços enfrentados pela educação do campo, visto que temos um vínculo direto com a temática a partir da atuação no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), em que estamos inseridos com o contexto da classe multisseriada.

O trabalho está dividido em três tópicos: O primeiro tópico: Educação no campo e a multisseriada no contexto da Amazônia, fará uma apresentação geral, apresentando o que é educação no campo e as classes multisseriadas. O segundo tópico: Atuação dos professores em classes multisseriadas e as dificuldades no seu cotidiano, indicará de maneira sucinta os diversos percalços que são enfrentados pelos professores (as) e alunos nas classes multisseriadas. Terceiro e último tópico: Resultados e discussão, nele estará contido alguns trechos das entrevistas feitas com as professoras e nossos apontamentos.

De acordo com nossos estudos, concluímos que apesar de tantas dificuldades enfrentadas pelos professores da multisseriada, existe um compromisso em trabalhar em sala de aula de forma diferenciada e motivadora tentando de todas as formas desenvolver um processo de ensino e aprendizagem que faça a diferença na vida dos alunos.

METODOLOGIA

O presente trabalho adota uma abordagem qualitativa, seguido de um levantamento bibliográfico, juntamente com os relatos de duas professoras que atuam em escola do campo e em classes multisseriadas e ainda das observações que se deram no ambiente escolar durante a realização de atividades vinculados ao programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) na escola Henrique Gaia ao qual uma das professoras atua.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados para a pesquisa de campo se deram a partir de entrevistas semiestruturadas, junto às professoras que atuam em classes multisseriadas e para resguardar o anonimato das duas docentes mencionadas, vamos nos referir a Prof^ª A e Prof^ª B.

EDUCAÇÃO NO CAMPO E A MULTISSÉRIE NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

De acordo com a Constituição Federal o acesso à educação é um direito de todo cidadão brasileiro, que de nenhuma forma pode ser negado esse acesso, pois, de acordo com o (Brasil, 1988, art. 205º):

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Dessa forma, toda e qualquer pessoa tem o direito de uma educação de qualidade, visando o seu convívio em sociedade e tendo seus direitos respeitados, mesmo não tendo trabalho ou moradia própria, pois quando afirma Croti e Dias (2013, p. 731, *apud* Piaget 1999):

“[...] o ser humano, se encontra desde o nascimento, submerso num meio social que atua sobre ele do mesmo modo que o meio físico”.

Assim, podemos ressaltar que a educação tem o poder de transformar o meio em que a pessoa vive e transformar seu modo de viver e conhecer coisas/palavras novas, pois, o ser humano aprende tendo interações e trocas com os indivíduos, acelerando o seu processo de desenvolvimento a partir desse contato com o outro. E claramente a escola pode ser esse ambiente de trocas, como também um lugar para valorizar a bagagem histórica desse indivíduo.

Para Rosa (2008, p.228) a definição de classe multisseriada é a seguinte:

A classe multisseriada é organizada, na maioria das vezes, pelos números reduzidos de alunos para cada série, o que a caracteriza como mais do que uma simples classe. Ela representa um tipo de escola que é oferecida a determinada população e remete diretamente a uma reflexão sobre a concepção de educação com que se pretende trabalhar. O não reconhecimento das características da multisseriação (diversidade) nega as reais condições de trabalho e pode gerar uma série de problemas na prática docente.

Dessa maneira, aquele ambiente não se torna atrativo para aquela criança/indivíduo estar, porém é o único espaço para ter acesso a uma educação que irá transformar a sua vida, que tem o objetivo de ensinar a ler, escrever, conhecer os seus direitos e deveres como cidadão.

Como destaca Azevedo (2010, p. 163) que há uma dificuldade de desenvolver a prática docente em multissérie por conta de:

Precariedade de infraestrutura física das escolas, as limitações materiais e pedagógicas, a falta de condições apropriadas para a realização do trabalho docente nessas turmas e a falta de um projeto político-pedagógico que orientasse práticas condizentes a identidade e particularidades dos que vivem, trabalham e estudam no meio rural.

Nesse sentido, podemos observar que se o professor não propor medidas para dar continuidade no processo de ensino-aprendizagem, o mesmo não vai avançar no desenvolvimento de seus alunos, mas ao utilizar a bagagem cultural que esse alunado traz para a sala de aula, propondo atividades lúdicas que envolvam a sua realidade, instigar a pesquisa, são aspectos que despertam o gosto de aprender algo novo.

Carvalho (2016, p. vii, *apud* José Paulo Paes) mostra um pouco em seu poema, este alerta quanto à importância do brincar em sala de aula:

Convite
Poesia é... brincar com as palavras
como se brinca com bola,
papagaio, pião.
Só que bola, papagaio, pião
de tanto brincar se gastam.
As palavras não:
Quanto mais se brinca com elas,
mais novas ficam.
Como a água do rio

que é água sempre nova.
Como cada dia que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?

À medida que a criança compreende que o novo lhe proporciona descobertas, ela sente ainda mais vontade de querer aprender, de pesquisar, de que a realidade dela não está distante do que estuda na escola, isso se torna um diferencial na sua vida. Sabemos que o livro didático não é pensado na realidade de determinada região, então o conteúdo é algo que dificilmente a criança possa ter contato algum dia, como por exemplo uma fruta que não é de sua região, ou um transporte como o avião e até um aparelho eletrônico.

Assim, o professor ao montar o seu planejamento, precisa envolver a realidade a qual a criança está inserida, para despertar o gosto em aprender determinado conteúdo, como também, usando várias estratégias ao apresenta-lo, para que todos os alunos consigam desenvolver cada habilidade no processo de formação, aprendendo e brincando, pois o brincar é de suma importância no seu desenvolvimento.

Como afirma Carvalho (2016, p. 2, *apud* Vygotsky 2014, p.125):

O brincar também possibilita às crianças desenvolverem suas próprias habilidades de pensamento. Elas superam a sua própria condição infantil, agindo como se fossem maiores, desafiando seus limites, “uma necessidade de agir como um adulto surge na criança, isto é, de agir da maneira como ela vê os outros agirem, da maneira que lhe disseram e assim por diante”.

Ao conhecer um pouco sobre as condições da escola multisseriada, na zona rural de Igarapé Açu, não se imagina os desafios enfrentados por professores e alunos neste contexto. E para ter acesso à essa escola que em algumas vezes se configura como “única opção de oferta do ensino dos anos iniciais do fundamental nas pequenas comunidades rurais e que “[...] se apresentem sem as condições adequadas de infraestrutura e didático-pedagógicas, ainda que possamos identificar esforços do poder público” Barros *et. al* (2010 p. 26-27)

Este mesmo autor ainda afirma:

Há também os esforços feitos por professores e professoras para realizarem o trabalho pedagógico nessas escolas, considerando o desafio de atuar com crianças em diferentes momentos e tempos de aprendizagens social e escolar. (Idem, 2010, p. 25)

Assim, podemos observar o que as escolas do campo enfrentam para continuar funcionando, mesmo sofrendo riscos de serem fechadas, todavia, por resistência de movimentos populares sociais do campo não acontece o fechamento, pois esses movimentos estão lutando para terem seus direitos, previstos na Constituição Federal de 1989, respeitados ao se tratar do acesso à educação, independente da sua condição financeira.

O Pará é um dos Estados onde mais se concentram os maiores índices de escolas do campo, mesmo tendo um baixo índice de aprovação devido à falta de recursos e uma infraestrutura de má qualidade, como afirma Hage (2005, p. 2):

[...] essas escolas reúnem em uma mesma turma concomitantemente, estudantes de várias séries, sob a docência de um único professor ou professora, diferentemente do que ocorre na grande maioria das escolas urbanas, onde os estudantes são enturmados por série, e cada série possui o seu próprio professor.

Assim, percebe-se que as classes multisseriadas recebem diversas críticas pela sua estrutura de ensino, porém, os estudantes de determinadas comunidades não têm como ir estudar nas escolas dos centros urbanos devido a distância, o transporte ser sucateado, uma alimentação inadequada, e fechando essas escolas que oportunizam essa modalidade de ensino estará contribuindo para o analfabetismo, além de diminuir o pleno acesso à educação previsto em lei, impactando na mudança desses povos para os centros urbanos para poder ter acesso a uma escola, na busca de ter uma formação qualificada para ingressar no mercado e poder ter mais oportunidades de emprego e renda.

ATUAÇÃO DOS PROFESSORES EM CLASSES MULTISSERIADAS E AS DIFICULDADES NO SEU COTIDIANO

Não se pode negar o esforço dos professores, que se dedicam para oferecer uma educação, um ensino adequado para os educandos que se encontram nas escolas do campo que ficam na zona rural. Verdadeiramente se deve exaltar a figura do professor que desenvolve sua ação docente nessa realidade e nessa condição. Como afirma Thomé (2022, p. 17) “Trata-se de uma modalidade de ensino com características próprias, em que alunos com idade, série/ano e níveis de conhecimento diferentes são atendidos por um único professor, em um mesmo espaço e tempo escolar”.

Professores(as), além de enfrentar a complexa realidade da multissérie que por si só, já exige bastante dos profissionais, justamente por estarem lidando com várias realidades ao mesmo tempo, distintas entre si por idade, pelo nível do que deve ser ensinado entre outros.

Como pode ser evidenciado no relato de uma mãe de um dos alunos que expressa a sua opinião sobre essas circunstâncias da educação e a realidade dos professores(as), segundo Hage (2005, p.1):

A escola multisseriada é muito difícil tanto para a professora quanto para o aluno. Imagina o peso que é para a professora ter que atender todas as séries no mesmo horário, isso a meu ver prejudica o trabalho dela e os alunos não têm a oportunidade de aprender tudo o que eles têm direito. Seria melhor como é na cidade.

Esse é um dos grandes desafios que o docente enfrenta nas escolas do campo com a realidade da multissérie, justamente por essa diferença enorme que há entre as escolas que estão situadas nas zonas urbanas, e as escolas do campo. Na primeira o os alunos (as) vão estar numa mesma faixa etária e estudando no mesmo ano, ou seja, no mesmo nível de aprendizagem, em contrapartida na multissérie haverá uma única turma com alunos (as) de várias faixa etárias diferentes e consequentemente em níveis de aprendizagem desiguais.

Como afirma Hage (2005, p. 2):

Outra questão depreciativa no tocante às escolas multisseriadas advém da relação que os sujeitos estabelecem entre a junção de várias séries em uma mesma turma com a imposição ao professor de um trabalho excedente, multiplicado pelo número de séries que a sua turma possui. No entendimento de muitos sujeitos do campo, essa situação provoca a fragmentação da organização do trabalho pedagógico, à medida que o docente tem que realizar vários planejamentos, atividades, avaliações, etc.

Partindo dessa perspectiva, na multissérie o(a) professor(a) terá um trabalho muito maior para poder conseguir conduzir a turma da a qual está a frente, justamente por haver essa múltipla realidade de alunos que estão níveis diferentes, gerando o trabalho excedente e aqui um dos vários desafios que o educador terá de aprender a lidar é em conseguir trabalhar os assuntos, as diversas temáticas para que possa conseguir fazer com que todos interajam na aula.

Além dessas questões que já foram levantadas, há muita outras problemáticas que dificultam o processo de ensino e consequentemente resulta na dificuldade de oferecer uma educação minimamente adequada aos alunos (as).

Entre os tantos desafios, um dos que se sobressai é precariedade das escolas, ou seja a sua estrutura física, que por vezes conta somente com uma sala de aula, uma cozinha onde serão oferecidos o lanche escolar e os banheiros que por sua vez, encontram-se sem água encanada. Sem contar também, que a realidade de muitas escolas do campo, é que os banheiros ficam fora da escola, ou seja, eles não se encontram anexados dentro do prédio escolar.

Vale ressaltar outro desafio que impacta tanto os (as) professores (as), quanto aos educandos e que se deparam com ele diariamente: está relacionado às longas distâncias que devem ser percorridas pelos profissionais e pelas crianças. Aqui, entra um fator determinante que é a condição financeira que afeta a ambos, os professores (as) pois muitas vezes se deslocam da cidade para as escolas que ficam no campo. Deve-se citar que há professores que residem nessas comunidades, porém esta não é a realidade de todos.

Por outro lado, muitos alunos (as) também moram distantes da escola, por muitas vezes não há o transporte escolar para ir à escola, tendo que fazer o trajeto a pé, enfrentando, sol, chuva, além do perigo que há nas estradas, pois as mesmas são desertas.

Outro desafio, é de cunho empregatício, como relata Neves *et al* (2020, p.13): “professores sem vínculo empregatício, que a cada mudança de governo são demitidos e contratados, numa dinâmica de ‘politicagem’ e ‘cabide’ de emprego, desrespeitando a carreira destes profissionais”. Pois, muitos professores (as), trabalham por meio de contrato, ou seja, não concursados, gerando um grande problema que é a perspectiva de continuidade no trabalho e de maneira mais específica, afeta diretamente a escola do campo e os alunos, pois o (a) professor (a) por jogadas políticas, pode perder o emprego ou ser trocado de escola.

Por fim, e não menos importante, vamos apresentamos um último desafio, dos quais buscamos elucidar alguns, sabendo que há muitos outros que aqui não foram citados. O desafio em questão está relacionado com uma não formação ou qualificação dos docentes para atuar na educação do campo, não por demérito seu, mas porque não são oferecidos nos cursos de Pedagogia, ou seja, os professores (as), que passam pelo curso regular de Pedagogia, não recebem essa qualificação na formação inicial e quando se deparam com essa realidade, enfrentam inúmeras dificuldades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Partir da entrevista semiestruturada com duas professoras que atuam em escola do campo, foi possível compreender sobre a vivência na classe multisseriada.

Um dos questionamentos levantados foram acerca dos desafios enfrentados na educação do campo, nas classes multisseriadas. Vejamos abaixo o relato:

São vários desafios, porém os mais complicados são a falta de uma estrutura física adequada para realização das atividades com as crianças e a convivência familiar dos pais dos alunos, que a meu ver são possíveis de resolver, utilizando estratégias, utilizando a própria natureza como recurso e trabalhando sempre em parceria com a família. (Profª. A).

Apesar das dificuldades, é possível criar possibilidades e levar para sala de aula um pouco mais de recursos atualizados, é possível confeccionar materiais e tornar a aula bem mais interessante. E dessa maneira é possível notar um interesse maior nos alunos em participar das atividades, fazendo com que a aula se torne muito mais produtiva e satisfatória. (Profª B).

Nos depoimentos das docentes é possível notar o conhecimento dos obstáculos enfrentados em sua atuação nas escolas, no entanto criam soluções para superar os problemas e proporcionar uma educação de qualidade aos seus alunos. O empenho de ambas proporciona uma melhora na realidade vivenciada pelos alunos das classes multisseriadas.

A educação do campo é de suma importância para a comunidade onde a escola está inserida, pois, é nesta que se vislumbra possibilidades de desenvolvimento de seus educandos,

a partir de uma ação comprometida com a transformação social e com o fortalecimento das identidades, levando sempre em conta o contexto dos alunos.

É importante ressaltar que a comunidade onde a escola está localizada é presente na sua dinâmica, pois a instituição de ensino preza pelo envolvimento das famílias em todos os eventos, reuniões, atividades, cursos, palestras. Esse é um ponto muito positivo, afinal é um vínculo muito importante para a vida escolar das crianças.

Ao ser questionada sobre o contato que teve com classes multisseriadas em sua formação acadêmica, a docente relata:

No decorrer de minha formação acadêmica me recordo de ter contato com turmas multisseriadas apenas em dois momentos, primeiramente em uma disciplina de educação do campo e seguidamente no estágio direcionado as turmas multisseriadas. (Profª. A).

O que demonstra pouco destaque para uma modalidade de ensino tão relevante e presente na atuação do professor, em que os profissionais aprendem na prática do dia a dia sobre o funcionamento da educação do campo.

A atuação da professora na classe multisseriada gera o desenvolvimento e uma educação de qualidade, pois apesar de trabalhar com níveis diferentes seu objetivo é suprir a necessidade de cada aluno e principalmente ter motivação e parceria com a família para uma educação de sucesso.

Sendo assim, a partir de nosso estudo, percebe-se que a educação do campo e nas classes multisseriadas apresenta um desenvolvimento significativo, mesmo que mínimo, por conta dos esforços das docentes empenhadas em proporcionar um ensino que faça a diferença na vida desses educandos, inovando na forma de trabalhar os conteúdos durante as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação do campo é uma modalidade de ensino ofertada para moradores de zonas rurais, no entanto, enfrenta diversos desafios que impossibilitam uma educação de qualidade aos alunos.

Apesar de ser um direito do indivíduo usufruir de uma boa educação, este muitas vezes é violado, pois, não funciona da maneira correta, resultando em uma educação precária. Como também, a atuação do professor é afetada, diante da incapacidade de fornecer um local adequado e materiais necessários para auxiliar nas aulas.

No entanto, apesar de tantas adversidades expostas no decorrer do estudo, é possível identificar o protagonismo das professoras, que diante das circunstâncias usam sua criatividade e se reinventam a cada dia para propiciar um ambiente de aprendizado eficaz.

Este estudo foi resultado das experiências dos graduandos, enquanto bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), que tem sua atuação direcionada a classes multisseriadas nas zonas rurais do município de Igarapé-Açu/ Pa, vinculado ao Campus X da Universidade do Estado do Pará, no nordeste Paraense, oportunizando aos graduandos de licenciatura em Pedagogia a terem esse contato com essa modalidade de ensino, que se diferencia da ofertada na zona urbana, fazendo com que adquiram essa experiência durante a sua formação.

A mudança da atual conjuntura ocorre através do cumprimento das leis que asseguram uma educação de qualidade e ofertada a todos. Como também, apresentam mais destaque para as classes multisseriadas na formação acadêmica e proporcionam formação continuada para professores atuantes nas escolas do campo. E por fim, a adequação de um currículo específico para esta modalidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Márcio. **Avaliação do programa escola ativa como política pública para escolas do campo com turmas multisseriadas:** a experiência em jardim do seridó/rn (1998-2009). Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14300>>. Acesso em: 6 jul. 2023.

BARROS *et al.* Retratos de realidade das escolas do campo: multisserie, precarização, diversidade e perspectivas. In: HAGE, Salomão; ROCHA, Maria. (Orgs.). **Escola de direito:** reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p. 25-34.

BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete. Projeto Popular e Escolas do campo / César Benjamin e Roseli Salete Caldart. 2. ed. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo. Coleção Por uma Educação Básica do campo, 2001.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** [recurso eletrônico] — Brasília : Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2023. Disponível em: <<https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 12 ago. 2023.

CARVALHO, Marianne. **A Importância do Brincar na Construção de Conhecimentos de Crianças na Pré-Escola.** Dissertação de Mestrado (Docência e Gestão da Educação, na área de Administração Escolar e Administração Educacional) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2016. Disponível em: <<https://www.proquest.com/openview/6c42c3e68d4be3270f5ede4c145dc611/1?pqorigsite=gsolar&cbl=2026366&diss=y>>. Acesso em: 6 jul. 2023.

CROTI, Adriana e DIAS, Carmen. **A motivação dos alunos nos cursos de capacitação profissionalizante visando uma aprendizagem plena e mudança de postura.** Colloquium Humanarum, vol. 10, n. Especial, p. 729-737. Jul-Dez, 2013. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/A%20MOTIVA%C3%87%C3%83O%20DOS%20ALUNOS%20NOS%20CURSOS%20DE%20CAPACITA%C3%87%C3%83O%20PROFISSIONALIZANTE%20VISANDO%20UMA%20APRENDIZAGEM%20PLENA%20E%20MUDAN%C3%87A%20DE%20OSTURA.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2023.

HAGE, Salomão. **Retratos da realidade das Escolas Multisseriadas na Amazônia Paraense.** Informativo Comunica Geperuaz, n°. 3 e 4 – Belém-Pa – Maio-Junho de 2005. Disponível em: <https://www.uepa.br/sites/default/files/editais/edital5518_pedagogia_igarape_acu_texto2.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

NEVES, Joana. *et al.* **Retratos da Educação do Campo: imagens sobre os caminhos que levam à escola na Amazônia Paraense.** Revista Brasileira De Educação Do Campo, 5, e9752. 2020. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/9752>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

ROSA, Ana. **Classes multisseriadas: desafios e possibilidades.** EDUCAÇÃO & LINGUAGEM ano 11. n°.18, p. 222-237, jul.-dez. 2008. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/116>>. Acesso em: 6 jul. 2023.

THOMÉ, Sarah. **Necessidades formativas dos professores de classes multisseriadas da educação do campo na Amazônia: apontamentos para uma proposta de formação continuada.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/29647/1/Sarah%20Elimery%20Sampaio%20Thome.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2023.